economia

Trump ameaça atacar Irã e Ibovespa recua

Índice da B3 caiu 0,70%, a 168.619,26 pontos, mesmo com avanço da Petrobras; dólar fechou em leve queda, cotado a R$ 5,17

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa fechou em baixa pela segunda vez na semana, com investidores voltando a ficar cautelosos após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçar o Irã com novos ataques. As declarações desfizeram a expectativa gerada pelo próprio Trump recentemente, de que um acordo capaz de encerrar o conflito e reabrir o tráfego de navios no Estreito de Ormuz seria fechado dentro de alguns dias.

A proximidade da abertura de capital da SpaceX também foi mencionada como um fator negativo tanto para a bolsa brasileira quanto para outros mercados. A avaliação é de que investidores estariam liquidando posições em diversos ativos para angariar recursos que serão usados na operação. "Além do ruído geopolítico, tem pessoas fazendo um pouco de funding para entrar na oferta", disse Leonardo Morales, diretor da SVN Gestão.

O Ibovespa caiu 0,70%, a 168.619,26 pontos, mais perto da mínima (168.070,99) do que da máxima da sessão (169.812,46). A Vale foi o destaque negativo do pregão, com queda de 1,02%, subtraindo 0,12 ponto porcentual da variação do índice. Na outra ponta, o melhor desempenho veio da Petrobras (PETR3 +1,50%; PETR4 1,17%), que acompanhou o aumento dos preços do petróleo e contribuiu positivamente com 0,16 ponto ao Ibovespa no dia.

Felipe Cima, especialista de renda variável da Manchester Investimentos, ressalta que, além do conflito no Oriente Médio, os investidores também passam a adotar uma postura mais cautelosa antes do anúncio de decisões de política monetária relevantes na semana que vem - nomeadamente a do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, e a do Banco Central brasileiro.

No Brasil, há uma discrepância nas expectativas. O mercado prevê maior chance de manutenção da Selic em 14,50%, mas economistas acham que o BC reduzirá os juros e indicará que os riscos de a inflação ficar acima do previsto aumentaram, o que impediria novas reduções à frente.

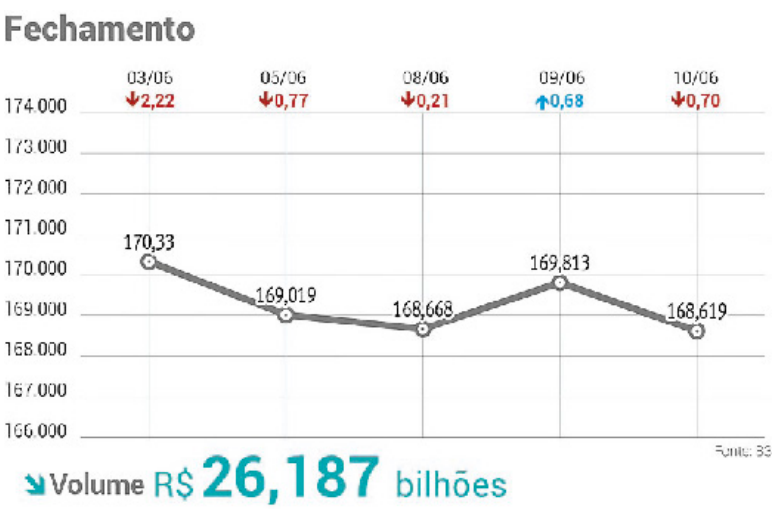
"Se parar agora, o mercado vai começar a exigir alta de juros", diz Cima, acrescentando que para a Bolsa voltar a subir seria necessário o Banco Central diminuir a Selic. Ele acrescenta que a inflação trabalha contra este cenário, mas que a redução dos incentivos fiscais com efeito na atividade econômica permitiria um afrouxamento monetário.

O dólar firmou leve baixa no período da tarde desta quarta-feira, após forte volatilidade pela manhã e com o real voltando para uma toada de recuperação após ter tido uma das piores performances entre pares emergentes na semana passada. Apesar das ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao Irã, a alta menor do que a esperada no núcleo do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos EUA reduziu o temor de uma pressão adicional sobre os juros americanos, aliviando o estresse no mercado cambial. Depois de máxima a R$ 5,1976 (+0,39%) e mínima a R$ 5,1596 (-0,35%) no mercado à vista pela manhã, o dólar fechou em baixa de 0,09%, a R$ 5,1726.

A divisa norte-americana ainda acumula alta de 0,30% na semana e 2,57% no mês, mas queda de 5,76% em 2026. Já o contrato futuro para julho cedia 0,10% por volta das 17h15, destoando da tímida alta de 0,13% do índice DXY, que mede o dólar contra seis pares fortes.

A percepção de que a guerra no Oriente Médio pode se prolongar balizou a máxima do dólar mais cedo, visto que o presidente Donald Trump prometeu que Washington voltará a atacar o Irã ainda nesta quarta, após bombardeios contra alvos iranianos na madrugada. À tarde, o republicano disse ainda que o exército do Irã está derrotado.

O operador de câmbio José Carreira, da Fair Corretora, afirma que já era previsto que o dólar abriria em alta em função dos ataques dos EUA ao Irã de madrugada e com o estreito de Ormuz novamente fechado, com a leitura de que um preço do petróleo mais elevado pode gerar inflação maior no mundo inteiro, inclusive no Brasil.



No âmbito inflacionário, contudo, o fato de o núcleo do CPI dos Estados Unidos, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, ter vindo abaixo do esperado deu um gás para que o real conseguisse voltar para uma tendência de discreta apreciação, depois de ter sido uma das divisas emergentes com pior desempenho na semana passada.

A especialista em câmbio e crédito da be.smart, Jaqueline Neo, afirma que a inflação americana é um dos principais indicadores acompanhados pelo mercado, pois influencia diretamente nos juros do Federal Reserve e, neste sentido, uma alta menor do núcleo do CPI é uma boa notícia.

Carreira, da Fair, também aponta que, no início, o mercado estava esperando um ataque mais pesado dos EUA contra o Irã nesta noite, mas pode estar ponderando se este realmente será realizado. "Às vezes o Trump também joga muita espuma e não faz nada. Só fala e não age", pondera.

O economista Sérgio Goldenstein, sócio-fundador da Eytse Estratégia, relembra, em nota, que a depreciação do real na semana passada (-2,6%) fez com que a divisa brasileira apresentasse um comportamento pior do que a maioria das moedas emergentes.

O estrategista de câmbio e juros do Bank of America (BofA) Securities, Oliver Levingston, considera que o apetite para operações de carry trade em moedas de mercados emergentes que não são exportadores de commodities diminuiu, dada a incerteza em torno da gravidade do choque de oferta de petróleo. Contudo, este não é o caso do Brasil - que é exportador líquido de petróleo.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Joao Fortes Engenharia S.A.	0,65	+18,18%
Usinas Siderurgicas de Minas Gerais SA-Usiminas Conv Pfd B	9,99	+17,39%
Energisa Mato Grosso - Distribuidora de Energia Sa Pfd Shs	38,00	+15,15%
Energisa Mato Grosso - Distribuidora de Energia Sa	38,89	+14,38%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,080	+14,29%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Banco da Amazonia S.A.	58,95	–15,11%
Banco da Amazonia S.A.	59,00	–14,48%
Ampla Energia e Servicos SA	16,11	–12,68%
Fiset Fl Ref Pfd	0,07	–12,50%
Telecomunicacoes Brasileiras SA	10,97	–10,23%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,12	–1,75%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	41,65	+1,17%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	39,36	+0,36%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	12,59	+0,08%
Cosan S.A.	3,37	–0,88%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,28%
Petrobras PN	+1,53%
Bradesco PN	-1,09%
Ambev ON	+0,06%
Petrobras ON	+1,82%
MBRF SA ON	+2,71%
Vale ON	-1,17%
Itausa PN	-0,24%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-1,87	-1,98	+0,27	-0,30	-0,46	+0,57	-4,52
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,51	-0,18	-1,89	-0,64	+0,08	-0,42	-2,06